



## REVISÃO

## Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS

*Older people's knowledge about HIV/AIDS*  
*Conocimientos sobre HIV/AIDS de las personas mayores*

Francisca Cecília Viana Rocha<sup>1</sup> Francisco das Chagas Freitas Filho<sup>2</sup> José Alberto de Macêdo Júnior<sup>2</sup> Ylberth Ribeiro Dias Rosa<sup>2</sup>

## RESUMO

Objetiva-se neste estudo descrever e analisar o conhecimento dos idosos em relação ao HIV/AIDS. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em busca eletrônica em duas bases de dados on-line: Scientific Electronic Library Online (Sistema Scielo), em que utilizou-se os seguintes descritores: HIV/AIDS na terceira idade e HIV/AIDS em idoso. Nestas bases foram encontrados 20 artigos e apenas 13 responderam aos objetivos. A análise evidenciou o conhecimento dos idosos em relação ao HIV e permitiu refletir que estes estão vulneráveis ao HIV/AIDS e que apesar do seu nível de conhecimento sobre a AIDS, ainda existe lacunas e crenças quanto ao uso preservativo e transmissão da patologia. Observou-se a dificuldade em fazer uso do preservativo em suas relações sexuais. **Descritores:** Conhecimento. Idoso. AIDS.

## ABSTRACT

This study aims to describe and analyze the knowledge of elderly in relation to HIV/AIDS. This is a literature review conducted on electronic search in two online databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO System), in which he used the following descriptors: HIV/aids in the third age and HIV/aids in the aged. These foundations were found 20 articles and 13 only responded to goals. The analysis highlighted the knowledge of elderly in relation to HIV and allowed reflect that these are vulnerable to HIV/AIDS and that despite their level of knowledge about AIDS, I still have gaps and beliefs regarding condom use and transmission of pathology. It was noted the difficulty in making condom use in sexual relations. **Descriptors:** Knowledge. Elderly. AIDS.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir y analizar el conocimiento de las personas mayores en relación con el VIH / SIDA. Esta es una revisión de la literatura en busca de dos bases de datos electrónicas en línea: Scientific Electronic Library Online (SciELO System), donde se utilizaron las siguientes palabras clave: VIH / SIDA en las personas mayores y el VIH / SIDA en las personas mayores. Estas bases se han encontrado 20 artículos y sólo 13 respondieron a los objetivos. El análisis reveló el conocimiento de las personas mayores en relación con el VIH y se les permite reflejar que son vulnerables al VIH / SIDA y que a pesar de su nivel de conocimiento sobre el SIDA, todavía hay lagunas y creencias sobre el uso del preservativo y la transmisión de la enfermedad. No era la dificultad en el uso de preservativos en sus relaciones sexuales. **Descriptor:** Conocimiento. Ancianos. SIDA.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário - UNINOVAFAPI. <sup>2</sup>Discente do 8º período de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário - UNINOVAFAPI.

## INTRODUÇÃO

A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) foi identificada em 1981, como uma doença que ataca o sistema imunológico devido à destruição dos glóbulos brancos (linfócitos T CD4+). A falta desses linfócitos diminui a capacidade do organismo de se defender de doenças oportunistas, causadas por microorganismos. A AIDS é uma gravidade e é considerada um dos maiores problemas da atualidade pelo seu caráter epidêmico, cuja forma de ocorrência acontece nas diferentes regiões do mundo (BRASIL, 2006).

Ao longo dos anos o número de pessoas infectadas pelo vírus da AIDS vêm aumentando. Pela análise dos dados epidemiológicos nacionais, no Brasil, até Junho de 2009, foram notificados 544.846 novos casos de AIDS, deixando assim de ser uma doença de seguimentos populacionais, sob particular risco, em virtude do aumento em outros grupos existentes. Os números tem se elevado em ambos os sexos especificamente na faixa etária de 50 anos ou mais, o que pode ser um indício de uma nova característica da epidemia (RODRIGUES; PRAÇA, 2010).

No Brasil, o número de notificações em idosos com AIDS no período de 1980 a 2006 foi de 9.918 casos. Desse total, 6.728 casos eram do sexo masculino e 3.190, do sexo feminino. Portanto, o número de idosos entre homens e mulheres com AIDS está bem presente, demonstrando que os idosos não estão se prevenindo contra as DST's/AIDS. Esse fato ocorre em decorrência dos avanços da indústria farmacêutica e da medicina que permitem o prolongamento da vida sexual ativa, em associação com a desmistificação do

sexo, o que torna as pessoas idosas vulneráveis às DSTs, principalmente o HIV/AIDS (SOUSA et al., 2009).

Buscando pela melhor qualidade de vida, o estatuto do Idoso vem institucionalizando uma política social que valoriza as pessoas da terceira idade no Brasil. Questões vêm sendo feitas sobre a terceira idade, elas são cada vez mais objeto de interesse dos pesquisadores nas áreas da saúde, da educação e das ciências sócias, colocando em pauta as questões de interesse sobre a prevenção e ao controle do HIV/AIDS (BRASILEIRO; FREITAS, 2006).

A Política Nacional do Idoso foi instituída através da Lei nº 8.842, de 04/11/94, e regulamentada através do Decreto nº 1948, de 03 de julho de 1996, com o intuito de esclarecer as dúvidas da população idosa. Algumas campanhas de prevenção contra a AIDS em idosos vêm sendo organizadas em cumprimento do Artigo 10 do Capítulo IV, que visa garantir ao idoso a assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), além de prevenir, promover, proteger e recuperar a saúde do idoso no Brasil (BRASILEIRO; FREITAS, 2006).

O Ministério da Saúde vêm utilizando como recurso para combater o HIV/AIDS em Idosos, campanhas, distribuição de preservativos e palestras sobre uso correto do mesmo (BRASIL, 2006).

Frente aos avanços da tecnologia e da atenção à saúde, as pessoas Idosas vivem uma nova realidade nunca antes experimentada em outras épocas. No entanto, pessoas com idade superior a 50 anos e com baixa escolaridade, quando infectado pelo vírus do HIV, têm uma maior facilidade a adquirir os efeitos da

imunodepressão mais acelerado que as pessoas jovens, por conta das outras doenças que freqüentemente aparecem ao chegar à terceira idade (BRASILEIRO; FREITAS, 2006).

Para Souza et al. (2009), as campanhas de prevenção das DST/ HIV/ AIDS voltadas ao Idoso, são preocupantes, visto que, apesar do perfil de pessoas esclarecidas e com acesso aos meios de informações, ainda existem os que desconhecem a existência de campanhas destinadas ao idoso. Apesar das campanhas, mídias em televisão, o enfermeiro é de suma importância na adoção de medidas educativas e preventivas, para a promoção de saúde do idoso. O profissional de enfermagem está atuando de forma intensiva nos programas de atenção básica, especificamente na estratégia saúde da família, o que pode ajudar a disseminar as informações e a educar esta população sobre os riscos de adquirir HIV/ AIDS.

Portanto, como questão norteadora desta pesquisa têm-se: Qual o conhecimento dos Idosos, sobre HIV/AIDS? E como objetivo: Descrever e analisar o conhecimento dos idosos em relação ao HIV/AIDS.

O interesse pelo estudo se deve ao aumento da longevidade observada em estágios de Saúde do Idoso. Com a vida sexualmente ativa, com a ajuda de medicamentos e de melhor qualidade de vida do mesmo percebemos que o conhecimento, interesse e falta de informações sobre DST/ HIV/ AIDS torna essa faixa etária um grupo vulnerável às doenças sexualmente transmissíveis.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através do percurso metodológico sugerido por Marconi e Presotto (2006): escolha do

## *Conhecimento dos idosos sobre...*

tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fixamento; análise e interpretação; e redação.

Cervo e Bervian (2006) conceituam, também, que revisão bibliográfica é um levantamento de determinados assuntos que trouxeram contribuições culturais ou científicas do passado para novas abordagens.

A busca eletrônica foi feita em duas bases de dados on-line: Scientific Electronic Library Online (Sistema Scielo). Para isso, utilizou-se os seguintes descritores: HIV/AIDS na terceira idade e HIV/AIDS em idoso e LILACS, principal índice bibliográfico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é uma base cooperativa do sistema Scielo, compreendendo a literatura relativa às Ciências da Saúde publicada nos países da região. Contém artigos de revistas conceituadas e outros documentos (teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências e relatórios técnico-científicos), justificando assim a relevância dessa base e sua escolha para o presente estudo. Sendo que esta pesquisa concentrou-se exclusivamente nos artigos de periódicos e livros-textos. Os artigos encontrados foram lidos e selecionados, abrangendo publicações nacionais no período de 2006 a 2011.

A coleta dos dados foi realizada no período de agosto de 2011 à fevereiro de 2012, em 20 artigos, porém em apenas 13 havia o registro do conhecimento dos idosos sobre HIV/ AIDS. Destes artigos, a faixa etária de idosos que participaram dos estudos situou-se em 50 à 80 anos de idade, com nível de escolaridade a baixo do ensino fundamental, com idosos heterossexuais. Após a coleta dos dados evidenciou-se uma categoria que foi analisada com base no referencial teórico e discussão dos artigos selecionados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

### O CONHECIMENTO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO AO HIV

Na leitura dos artigos, evidenciou-se que, apesar do conhecimento sobre as formas de transmissão das DST/AIDS já estarem bem divulgadas, são poucos os adultos na maturidade que afirmam usar preservativo em todas as relações sexuais. Diante das pesquisas, grande parte dos idosos são heterossexuais ativos e que são mais expostos a este tipo de infecção (OLIVI et al., 2008).

O grau de escolaridade constitui-se como um bom indicador do nível socioeconômico dos indivíduos e do seu impacto sobre a saúde. A escolaridade mostra-se, portanto, com um indicador mais instável ao longo da vida do indivíduo, por sofrer pouca interferência em função de mudanças conjuntivas vivenciadas pelas populações e por grupos, ou eventuais consequências advindas do próprio processo de adoecimento (SOUZA et al., 2009). Dessa forma, observamos que os idosos com menor grau de escolaridade estão mais expostos a doença da AIDS, o que reforça a importância do ensino como forma de medida preventiva no combate contra à doença.

Como a AIDS é doença recente, na década de 80, é possível haver dificuldade de perceber a necessidade do uso do preservativo pelos mais velhos, pois essa prática não faz parte da sua cultura, daí a importância de desenvolver orientação específica a essa parcela da população (OLIVI et al., 2008).

O Brasil foi caracterizado e marcado por extrema desigualdade social, marcado por diferenças relacionadas à distribuição de renda e de educação, ao acesso dos serviços e programas

de saúde. É crescente a especulação sobre a pauperização da Aids em nosso meio. No ano de 1999, foram notificados 56 casos de AIDS entre os idosos de 60 a 79 anos e não foram observados nenhum registro de idosos com 80 anos ou mais neste período (RIBEIRO; JESUS, 2006).

Em 2000, constatou-se 67 casos de idosos com AIDS, e os dois casos apresentados na faixa etária de 80 ou mais são masculinos homossexuais. A AIDS no Brasil e no mundo avança sobre populações e indivíduos mais vulneráveis, o que não significa que estes são indivíduos inertes, sem capacidade de reflexão e diálogo. Assim, para os profissionais de saúde é essencial que identifique esta vulnerabilidade do indivíduo idoso para que possa trabalhar desta perspectiva de prevenção e tratamento (RIBEIRO; JESUS, 2006).

No ano de 2001 registrou-se 50 casos, sendo 19 heterossexuais (38%), com 63,15% de mulheres infectadas e 36,84% de homens. Isso nos faz pensar no processo de feminização da epidemia e do aumento do número de casos entre heterossexuais quando se analisa a evolução epidemiológica da epidemia da AIDS (RIBEIRO; JESUS, 2006).

No ano de 2002 foram notificados 80 casos. Neste período, destaca-se a ocorrência de um caso de usuário de droga injetável, sendo este uma mulher que se encontrava na faixa etária de 80 anos ou mais. No ano de 2003 foram registrados 99 casos e no primeiro semestre de 2004 foram notificados 34 casos. É relevante observar que em todos os anos a faixa etária de maior incidência é a de 60 - 69 anos, totalizando 78,50% do total de casos registrados (RIBEIRO; JESUS, 2006).

Com o aumento da expectativa de vida, as melhorias dos serviços de saúde, melhor alimentação, lazer e condições de bem-estar geral e com os avanços das indústrias farmacêuticas em relação as drogas facilitadoras da relação sexual

ativa, os idosos vivenciam uma qualidade e prolongamento de uma vida sexualmente mais ativa. Assim faz-se pensar que a terceira idade também está vulnerável a adquirir as doenças sexualmente transmissíveis, principalmente, a infecção da imunodeficiência adquirida (AIDS). Por isso é necessário que medidas preventivas e educativas estejam sendo implementadas nesta faixa etária.

Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-GO, revela que apesar do conhecimento sobre o HIV/AIDS da população demonstrada nesse estudo, ainda prevalecem dúvidas importantes que podem modificar a conjuntura da epidemia, incluindo-se ao fato credíveis relacionadas à sexualidade dos idosos. Essas dúvidas estão voltadas à pessoas idosas com características heterossexual de baixa escolaridade e baixa renda (BRASILEIRO; FREITAS, 2006).

Nos relatos dos artigos pesquisados, foi enfatizado que os idosos acreditavam que a síndrome era contraída somente por jovens, porém determinados grupos específicos na sociedade são considerados, “grupos de risco”, como por exemplo: profissionais do sexo, usuários de drogas e homossexuais masculinos. Essa idéia surgiu na epidemia da AIDS na década de 1980, com a AIDS rotulada como específica pra certos grupos de pessoas, o que, desse modo, ajudou na discriminação da infecção da doença por pessoas portadoras do HIV.

Observa-se que ainda há muitas crenças e mitos a respeito da sexualidade nessa faixa etária, em virtude da falta de conhecimento e informações adequadas sobre a infecção da AIDS no que diz respeito a transmissão, prevenção e situações de vulnerabilidade. Vale ressaltar que não há grupos de pessoas de risco, mas sim situações de risco, nas quais todas as pessoas

estão exposta a adquirir esta doença, sejam eles jovens, adultos ou idosos independentemente do sexo, idade, cor ou condição social.

Desse modo surge a importância de desenvolver projetos educativos voltados para os idosos, para que assim possam ser esclarecidos sobre as formas de transmissão da infecção e medidas de prevenção como o uso de preservativo, no intuito de promover mudanças de comportamento em suas relações sexuais.

A verificação do nível de conhecimento entre os idosos evidencia lacunas em relação aos fatores de risco que podem contribuir para o aumento da infecção pelo HIV nessa faixa etária. Outro ponto que merece destaque são as dúvidas sobre os meios de transmissão do vírus da AIDS, acreditando que a contaminação possa ser através de compartilhamento de sabonetes, toalhas, assentos sanitários, por picada de mosquito e na contaminação por aproximação de indivíduo infectado pelo HIV. Considerando conceitos envolvidos por crenças e mitos, tornam-se necessárias medidas de elucidação das principais formas de transmissão do HIV/AIDS (BRASILEIRO; FREITAS, 2006).

Entretanto, um estudo realizado com idosas, no município de São Paulo, demonstrou que elas possuíam informações adequadas sobre HIV/AIDS e percebiam sua suscetibilidade ao HIV, relacionando-o à presença de DST e a relação desprotegida com o parceiro infectado; a maioria considera consultórios, salões de beleza e farmácia como fonte de infecção; e identificam a síndrome como incurável, porém, sua dificuldade é para convencer o seu parceiro para adesão ao uso do preservativo. Constitui-se assim como uma barreira que prejudica a realização de ações de prevenção da infecção (RODRIGUES; PRACA, 2010).

Vale ressaltar que alguns idosos desconhecem programas nacionais desenvolvidos pelo ministério da saúde como por exemplo: A Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa, que é uma ferramenta que proporciona a garantia da atenção integral à Saúde da população idosa, com ênfase no envelhecimento saudável e ativo, por conter dados e questionamentos importantes sobre a saúde do idoso. Além disso, esta contém detalhes da vida da pessoa idosa, como por exemplo, a identificação de situações de vulnerabilidade social.

No entanto, os principais profissionais envolvidos neste processo de coleta de dados e análise das cadernetas nas consultas são os que trabalham na Estratégia Saúde da Família e Atenção Básica. Estes devem instituir ações que envolvam atividades em grupo, promoção da saúde, bem como temas relacionados à sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

É necessário uma maior reflexão por parte dos profissionais da saúde diante desta temática, pois os artigos lidos apontam lacunas sobre o conhecimento dos idosos em relação a infecção pelo HIV.

Os profissionais da área da saúde por, muitas vezes, não encararem o idoso como uma pessoa sexualmente ativa, acham que os idosos não pensam em sexo e são incapazes de despertar desejo sexual em outras pessoas. Desse modo, a abordagem na consulta ao paciente fica prejudicada, tornando o diagnóstico mais atrasado e o tratamento não adequado, colaborando para o agravamento dos sintomas da doença, chegando muitas vezes à morte do paciente.

De acordo com o que foi demonstrado nas pesquisas, as mulheres estão mais vulneráveis a doença, pois os estudos revelam que as mulheres tem conhecimento sobre as medidas preventivas,

como o uso do preservativo, porém não utilizam nas relações sexuais. Uma provável explicação é a predominância de mulheres nos grupos pesquisados e, como já estão no período pós-menopausa, e sem apresentarem risco de engravidar, acreditam que não necessitam de proteção, não insistindo com seu parceiro no uso do preservativo e também por terem parceiro fixo (LAZZAROTTO et al., 2008).

Há também a dificuldade do parceiro não concordar com o uso do preservativo. Dessa forma, a dependência afetiva, a submissão e o medo de ficarem sozinha propiciam a vulnerabilidade de mulheres jovens ou não quando o exigir do uso do preservativo pode significar a perda do parceiro (VARGENS et al., 2010).

A dificuldade da mulher em entrar em acordo com o homem no uso do preservativo é que os homens acreditam que o preservativo possa diminuir o prazer e prejudicar na ereção. Além disso, os homens não acham certo que a sua parceira solicitem que os mesmos façam uso do preservativo nas relações sexuais, por medo de que isso possa gerar desconfiança sobre a sua fidelidade.

## CONCLUSÃO

O estudo aponta que os idosos, estão diretamente vulneráveis ao HIV/AIDS. Observa-se que, apesar do nível de conhecimento sobre a AIDS, ainda existem lacunas e crenças quanto ao uso da transmissão da AIDS. Também surge a dificuldade de ações preventivas, sendo constatadas à ausência do conhecimento do uso de preservativos nas relações sexuais dos idosos.

Percebe-se nos artigos lidos que as mulheres no período pós-menopausa estão diretamente vulneráveis para contraírem a doença HIV/AIDS. Reconhecem a severidade do agravo da

doença, porém não transpõem barreiras para realizar medidas preventivas. Acreditam que nesse período pós-menopausa não venham se infectar com a doença. Também, à sua dificuldade de convencer o parceiro para adesão ao preservativo constitui-se numa barreira que prejudique a realização de prevenção da infecção. Assim entende-se que é fundamental que mulheres no período pós-menopausa se compreendam como indivíduo de risco, que ocorra mudanças de hábitos e comportamento em relação à própria proteção.

Portanto há necessidade de criar recursos preventivos e informativos quanto aos meios de transmissão da doença, no intuito de envolver esses indivíduos no processo de conhecimento quanto o uso do preservativo e mudanças de comportamento.

Espera-se que essa pesquisa chame atenção para a necessidade de capacitação adequada dos profissionais na área da saúde, principalmente o enfermeiro, que lida diretamente com este segmento populacional, que possa executar ações de desenvolvimento de condutas preventivas, compreendendo o idoso como ser sexualmente ativo.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde - Coordenação Nacional DST/Aids - Vigilância Epidemiológica. **Boletim Epidemiológico de Aids ano III - nº 1**. Brasília: Ministério da saúde. 2006.

BRASILEIRO, M.; FREITAS, M. I. F. Representações sociais sobre aids de pessoas acima de 50 anos de idade, infectadas pelo HIV. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, p. 789-795. 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall. 5. ed. 2006.

LAZZAROTTO, A. R. et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1833-1840. 2008.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas. 6. ed. 2006.

RODRIGUES, D. A. L.; PRACA, N. S. Mulheres com idade igual ou superior a 50 anos: ações preventivas da infecção pelo HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul, v. 31, n. 2, p. 321-327. 2010.

OLIVI, M. et al. Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexual transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. **Revista Latino-americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 679-685, jul./ago. 2008.

RIBEIRO, L. C. C.; JESUS, M. V. N.; AVALIANDO A INCIDÊNCIA DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS EM IDOSOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 1999 A 2004. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 11, n. 2, p. 113-116, mai/ago. 2006.

SOUSA, A. C. A. et al. Perfil Clínico Epidemiológico de Idosos com Aids. **DST. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 22-26, 2009. Disponível em: <http://www.dst.uff.br//revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico-%20JBDST%2021%281%29%202009.pdf>. Acesso em: 20 de agosto 2011.

SOUZA, M. H. T. et al. Nível de Conhecimento de um Grupo de Idosos em Relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. **Avances en Enfermeria**. Bogotá, v. 27, n. 1, p. 22-29, jan./jun. 2009.

VARGENS, O. M. C; et al. A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul, v. 31, n. 3, p. 450-457. 2010.

**Submissão: 09.10.2012**

**Aprovação: 20.02.2013**